



Questão 01

Os contos “Andorinha”, “Um peixe” e “Causa perdida” fazem parte do livro *O Violino e Outros Contos*, de Luiz Vilela.

- Quanto à temática, há um elemento comum que movimenta o enredo desses três contos. Qual é esse elemento?
- Análise o desfecho desses contos, explicitando o significado do elemento comum que os aproxima.

Questão 02

Leia os fragmentos dos poemas “O canto do Piaga” e “Deprecação”, de Gonçalves Dias, e responda ao que se pede:

O canto do Piaga (fragmentos)

.....
Oh! quem foi das entranhas das águas,
O marinho arcaibouço arrancar?
Nossas terras demanda, fareja...
Esse monstro ... – o que vem cá buscar?

Não sabeis o que o monstro procura?
Não sabeis a que vem, o que quer?
Vem matar vossos bravos guerreiros,
Vem roubar-vos a filha, a mulher!

Vem trazer-vos crueza, impiedade –
Dons cruéis do cruel Anhangá;
Vem quebrar-vos a maça valente,
Profanar Manitôs, Maracás.

Vem trazer-vos algemas pesadas,
Com que a tribo Tupi vai gemer;
Hão-de os velhos servirem de escravos
Mesmo o Piaga inda escravo há de ser!

Fugireis procurando um asilo,
Triste asilo por ínvio sertão;
Anhangá de prazer há de rir-se,
Vendo os vossos quão poucos serão.

Vossos Deuses, ó Piaga, conjura,
Susta as iras do fero Anhangá.
Manitôs já fugiram da Taba,
Ó desgraça! ó ruína! ó Tupá!

Deprecação (fragmentos)

.....
Tupã, ó Deus grande! teu rosto descobre:
Bastante sofremos com tua vingança!
Já restam bem poucos dos teus, qu'inda possam
Teus filhos que choram tão grande mudança.

Anhangá impiedoso nos trouxe de longe
Os homens que o raio maneja cruentos,
Que vivem sem pátria, que vagam sem tino
Trás do ouro correndo, voraces, sedentos.

.....
Tupã, ó Deus grande! descobre o teu rosto:
Bastante sofremos com tua vingança!
Já lágrimas tristes choraram teus filhos,
Teus filhos que choram tão grande tardança.

Descobre o teu rosto, ressurgam os bravos,
Que eu vi combatendo no albor da manhã;
Conheçam-te os feros, confessem vencidos
Que és grande e te vingas, qu'és Deus, ó Tupã!

Nesses poemas, Gonçalves Dias constrói um retrato anticonvencional do índio brasileiro, se considerados os parâmetros românticos típicos de idealização indígena, principalmente a configuração cavalheiresca medieval do índio. Ao assumir o ponto de vista do nativo, que visão do projeto colonizador europeu a voz poética apresenta?

Questão 03

Em *A Grande Arte*, romance de Rubem Fonseca, a personagem-protagonista, Mandrake, assume freqüentemente a posição de narrador.

- a) Que fontes de informação utilizadas por Mandrake tornaram possível a narração dos fatos? Aponte três.
- b) Na maior parte do relato, o narrador está em primeira pessoa. Que particularidade esse fato imprimiu ao romance, levando-o a ultrapassar o gênero policial clássico?

Questão 04

A viagem de Macunaíma – da selva amazônica para a cidade de São Paulo – funciona como um dos eixos fundamentais da narrativa homônima de Mário de Andrade.

- a) Por que Macunaíma deixa sua tribo e se dirige à cidade de São Paulo?
- b) Considerando-se a questão da identidade nacional, qual o significado dessa viagem, decisiva na trajetória do herói?

Questão 05

Em seu livro, José W. Vesentini diz que “é difícil calcular com exatidão a extensão da Floresta Amazônica já derrubada para o aproveitamento da madeira ou plantação de capim para a pecuária extensiva. Alguns autores estimam em apenas 7 ou 8% da biomassa original, outros chegam até 30%; mas calcula-se que a cada ano ocorra um desmatamento de, no mínimo, 3 milhões de hectares” (*Brasil – Sociedade & Espaço*. São Paulo: Ática, 1996).

A charge abaixo, do cartunista Angeli, foi publicada na *Folha de S. Paulo*, de 15 mai. 2000.



Bastardo. 1 Designativo de filho que nasceu de pais não casados. 2 Degeneração da espécie a que pertence. 3 Que se tornou diferente do tipo ordinário ou primitivo.

(Michaelis – *Moderno dicionário da língua portuguesa*)

- a) Identifique uma informação que seja comum ao texto de Vesentini e à charge de Angeli.
- b) Considerando as definições do dicionário e o título *Dia da Mãe Natureza!*, explique por que a personagem da charge se auto-intitula “bastardo”.

Questão 06

Leia abaixo o fragmento extraído de *Caros Amigos*, nº 30, set. 1999. p.31.

Os Estados Unidos, há muito, desejam controlar a Amazônia. Não foi por outra razão que “ambientalistas” americanos iniciaram um movimento para declarar a Amazônia área de interesse mundial (essa questão foi a pauta não oficial da Eco-92, realizada no Rio, em julho de 1992).

De acordo com as possibilidades de emprego das aspas, explique o porquê de o autor tê-las usado em “ambientalistas”.

Questão 07

Leia abaixo o trecho do artigo “Os donos do mundo”, de Luciana Sanchez, publicado no diário *Tribuna da Imprensa*, em 13 set. 1999.

A subdivisão do Brasil já começa a ser defendida em academias americanas, como Harvard. Um de seus intelectuais, Juan Enriquez, defende a tese de desmembramento dos gigantes e do fim da soberania nacional, dizendo que quanto mais globalizado se tornar o mundo, menos traumática [será] para os nacionalistas a separação de seus Estados. [...] O pesquisador do Cebres, coronel Amerino Raposo, se exalta ao rebater a tese do intelectual de Harvard. “Desde as missões, as pesquisas na Amazônia existem, mascaradas através da evangelização dos índios. Não é por acaso o interesse mundial de se criar o estado ianomâmi onde se concentra 96% da reserva de titânio do mundo, minério fundamental para o próximo século”.

O texto de Luciana Sanchez é uma denúncia contra a política dos EUA para a Amazônia. Nesse fragmento, ao citar as declarações de um intelectual norte-americano e de um pesquisador brasileiro, a autora representa diferentemente a fala de cada um.

- a) Que tipos de discurso (direto, indireto, indireto livre) são usados, respectivamente, para apresentar as declarações do norte-americano e do brasileiro?
- b) A forma pela qual foi apresentada a fala do coronel Amerino Raposo é muito freqüente nos textos jornalísticos e está relacionada às impressões que se quer causar no leitor. Tendo em vista os propósitos do artigo de Luciana Sanchez, justifique a escolha desse tipo de discurso para representar a fala do brasileiro.

Questão 08

Em matéria publicada na revista *Carta Capital*, em 2 ago. 2000, o jornalista Carlos Leonam informava seus leitores sobre a divulgação, pela Internet, do interesse dos EUA em transformar o Pantanal e a Amazônia em “área de controle internacional”. Atentando para o vocabulário, veja abaixo a manchete e a submanchete desse texto e, em seguida, responda às questões.

Olho grande sobre nós

Amazônia e Pantanal na mira dos gringos

- a) Nas frases acima, quais são as expressões cujo sentido está relacionado às palavras “interesse” e “cobiça”?
- b) Conforme o uso cotidiano dessas expressões, o que é possível inferir acerca da opinião do autor sobre o assunto do texto?

 Rascunho

REDAÇÃO

Instruções

- A questão de Redação apresenta um tema único para as três modalidades – dissertação, carta argumentativa e narração. Qualquer que seja a modalidade escolhida por você, considere o tema proposto.
- A fuga ao tema, em cada uma das três propostas, implicará a ANULAÇÃO de sua redação.
- Esta prova traz uma coletânea que tem a finalidade de avaliar sua capacidade de leitura e sua habilidade no tratamento das informações apresentadas. Assim, a consideração desses textos é *obrigatória*, mas você não deve, simplesmente, copiar frases ou partes deles, sem que essa transcrição esteja a serviço de seu projeto de redação. Os textos das quatro últimas questões discursivas, que precedem a questão de Redação, estão associados ao tema. Desse modo, considere-os também como parte da coletânea.
- Se você optar pela carta argumentativa, não a assine.

Tema

A Amazônia sempre foi um espaço de conflitos, tanto entre seus habitantes, povos nativos e grupos econômicos quanto entre os países que a compõem ou que tenham algum interesse na região.

Em vista do exposto, você vai ler uma coletânea cujo tema é

**Internacionalização da Amazônia:
afronta à soberania nacional ou defesa do ecossistema global?**

Proposta A – DISSERTAÇÃO

Apoiando-se na leitura da coletânea, elabore um texto dissertativo, no qual seja apresentado o seu ponto de vista a respeito do tema proposto.

Em seu texto, exponha argumentos por meio dos quais você possa analisar e interpretar os dados e as informações contidos na coletânea.

Proposta B – CARTA ARGUMENTATIVA

Com base no tema indicado, escreva uma carta argumentativa a um dos chefes de Estado das duas maiores potências que estão envolvidas no conflito de interesses em torno da proposta de internacionalização da Amazônia. Se você for contra, escreva ao presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, expondo argumentos que demonstrem que a internacionalização da Amazônia é uma afronta à soberania nacional; se você for a favor, dirija-se ao presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, apresentando argumentos que defendam a internacionalização da Amazônia como um ato de preservação do ecossistema global.

Proposta C – NARRAÇÃO

Como você já deve saber, a narração é uma modalidade de texto usada para se contar uma história.

Assim, tendo como referência as informações da coletânea, escreva uma narrativa em **terceira pessoa**. Para elaborar o projeto de seu texto, você deve levar em consideração os dramas da floresta amazônica, como, por exemplo, invasão de terras indígenas, extermínio de animais pela caça predatória, destruição de espécies vegetais raras e plantações, poluição dos rios devido à ação dos garimpeiros, conflitos armados entre seringueiros e fazendeiros, narcotraficantes e polícia, desmatamento de grandes áreas, etc.

Independentemente das situações escolhidas (“dramas”), você deve ter sempre em vista o tema da coletânea.

Coletânea

1 A Amazônia é uma grande bacia hidrográfica que se estende da cordilheira andina e avança por todo o Norte do Brasil, recoberta predominantemente por um mosaico de formações florestais. Fora do Brasil a floresta amazônica se estende pela Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia (Jurandyr L. Sanches Ross (org.). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1998. p.160).

As polêmicas sobre a atual ocupação da Amazônia brasileira são intensas, envolvendo os que a apóiam e os que a criticam. Os que apóiam a devastação florestal argumentam que esse é o preço do progresso, que seria romantismo desejar o desenvolvimento econômico do Brasil sem provocar grandes modificações ambientais e que a poluição é benéfica na medida em que contribui para o país superar seu subdesenvolvimento, caminhando para se tornar uma superpotência. Os que criticam a destruição da Floresta Amazônica dizem que esse progresso beneficia apenas uma minoria da população e que em nome de um falso desenvolvimento está sendo depredado um patrimônio de toda a humanidade, uma paisagem natural pouco estudada e conhecida, e que ainda não se sabe bem como aproveitá-la racionalmente (José W. Vesentini. *Brasil – Sociedade & Espaço*. 4.ed. São Paulo: Ática. p. 280).

A Amazônia é ocupada em grande parte por povos indígenas, caboclos seringueiros e ribeirinhos, ocupantes tradicionais da floresta que, por razões étnicas, culturais, históricas e econômicas, praticam o extrativismo e uma agricultura itinerante. Essa forma de exploração dos recursos naturais em níveis de baixo impacto ecológico sobre a floresta tem sido substituída pelo extrativismo de escala altamente predatória, levando ao extermínio de inúmeras espécies. A pecuária, a mineração, a extração industrial da castanha, a caça e a comercialização de peles de animais têm destruído aceleradamente a flora e a fauna amazônica, com conseqüências muito negativas para a biodiversidade (Jurandyr L. Sanches Ross (org.). Op. cit. p.168).

Na década de 80, a Amazônia era considerada o pulmão do mundo e nós, brasileiros, os incendiários que estavam acabando com o oxigênio do planeta. Os outros países, de olho em nossas riquezas, se diziam preocupados com a saúde da Terra e queriam dar palpite em tudo que acontecia na Amazônia. Naquela época, existiam na região rotas de tráfico de drogas, ocupação desordenada, invasão de áreas indígenas, contrabando, ações predatórias – principalmente de madeiras e garimpos ilegais – e a ocorrência de uma série de outros crimes. Na verdade, com as dificuldades de comunicação e controle da região, ficava difícil para o governo brasileiro saber a real situação da Amazônia. Ao longo dos anos, a situação só piorou... (Texto institucional sobre o Sivam extraído da Internet).

As ameaças de internacionalização da Amazônia tornam-se dia a dia mais freqüentes, visíveis, concretas. (...) Políticos e militares da região mostram-se preocupados com a perspectiva da intervenção estrangeira, já vista por alguns como inevitável, e deploram a ausência do Estado nos grandes vazios amazônicos e em particular nas extensas faixas de fronteira da região. (...) Mais grave é que, no presente, a questão da soberania nacional sobre a região não tem mais o condão de conter a língua de alguns dos mais reconhecidos líderes políticos da atualidade no mundo, que se mostram incriminados em discutir o futuro da Amazônia, como se a região já lhes pertencesse. A propósito, é fácil recolher depoimentos que vão de Margareth Tatcher a Henry Kissinger e tantos outros, passam por John Major e chegam a Al Gore, atual vice-presidente e virtual presidente dos estadunidenses, para quem “ao contrário do que os brasileiros pensam, a Amazônia não é deles, mas de todos nós”, em nome de princípios humanitários, que justificariam qualquer intervenção em armas na região. (*A internacionalização da Amazônia*. Paulo Figueiredo, advogado e professor de Direito da Fundação Universidade do Amazonas. Texto extraído da Internet).

(...) poderão vicejar projetos intervencionistas internacionais, inclusive com a probabilidade real de receberem o apoio de contingentes de nativos da região. (...) é comum ouvir-se na Amazônia que talvez fosse melhor entregar tudo aos americanos, porque com eles ao menos chegaria o progresso e o bem-estar para as populações regionais, vítimas do abandono secular, enteado da pátria. (...) não são poucos os que pensam assim, fruto da desesperança e do isolamento, diante da outra face do país, próspera e desenvolvida (Paulo Figueiredo. Id., *ibid.*).

Os Estados Unidos, há muito, desejam controlar a Amazônia. Não foi por outra razão que “ambientalistas” americanos iniciaram um movimento para declarar a Amazônia área de interesse mundial (essa questão foi a pauta não oficial da Eco-92, realizada no Rio, em julho de 1992). A chantagem econômica e financeira também faz parte dessa estratégia. Em troca de novos empréstimos e assistência tecnológica, a Casa Branca impõe, como condição, a militarização do combate ao narcotráfico, com a devida ingerência de seus “assessores” nos assuntos dos países latino-americanos, incluindo o comando de “operações especiais” (José Arbex. *A invasão da Amazônia*. *Caros Amigos*, nº 30, set. 1999. p.37).

8 O governo brasileiro não deve se envolver nessa questão da Colômbia, inclusive com outros países da América do Sul. Deverá, apenas, comunicar aos países protagonistas da operação que a possível presença de tropas brasileiras na fronteira será para não permitir a invasão de seu território; não tendo essa atitude nenhuma conotação belicosa. Eu acredito que essa providência seria adotada por qualquer outro país que tivesse uma fronteira tão extensa e nas condições da nossa. A ação dos Estados Unidos, de combate ao plantio e ao tráfico de drogas na Colômbia, é válida, pois, quando um país produz uma desgraça que é exportada para o mundo inteiro e não consegue destruí-la, é necessário que um outro país que tenha condições o faça. (Carta de Rubens Correia Leite, de Jundiaí-SP, enviada à *Folha de S. Paulo*, de 16 set. 2000).

Camilo Fuentes acreditava firmemente que, para sobreviver no mundo hostil em que vivia, era preciso estar preparado para matar. Seu pai fora morto na fronteira porque vacilara ao enfrentar seu assassino. Camilo tinha sete anos quando isso aconteceu, mas seu tio Miguel lhe contara tudo: o homem que matara seu pai era brasileiro, como eram brasileiros os usurpadores de larga parte do território boliviano, um território tão grande que se transformara num dos estados da República do Brasil, o vizinho imperialista que, com a conveniência de governantes bolivianos corruptos, há séculos roubava as riquezas naturais do seu país. Camilo, na infância e na adolescência, sofrera a arrogância dos seus vizinhos ricos do outro lado da fronteira, aos quais prestava pequenos serviços humilhantes em troca de pagamento miserável. Por esse motivo e outros mais obscuros, odiava os brasileiros (Rubem Fonseca. *A Grande Arte*. 12.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p.104).

Era uma vez na Amazônia, a mais bonita floresta
mata verde, céu azul, a mais imensa floresta
no fundo d'água as iaras, caboclo, lendas e mágoas
e os rios puxando as águas.

(...)

No lugar que havia mata, hoje há perseguição
grileiro mata posseiro só para lhe roubar seu chão
castanheiro, seringueiro já viraram até peão
afora os que já morreram como ave-de-arribação
Zé de Nana tá de prova, naquele lugar tem cova
gente enterrada no chão:

Pois mataram índio que matou grileiro que matou posseiro

disse um castanheiro para um seringueiro: "se um seringueiro

roubou seu lugar

(...)

(Vital Farias. "Saga da Amazônia")

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

